Preso na manha deste domingo (24 de março de 2024), por suspeita de ter sido o mandante do assassinato de Marielle Franco, vereadora morta com o motorista Anderson Gomes em 14 de março de 2018, Domingos Brazão, conselheiro do TCE do Rio de Janeiro havia sido preso pela Lava Jato cerca de um ano antes, em 29 de março de 2017, durante a Operação Quinto do Ouro, desdobramento da força-tarefa anticorrupção no Rio de Janeiro.

Vereador, deputado estadual por cinco mandatos consecutivos (1999 a 2015) e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) eleito em 2015 pela maioria dos pares na Assembleia Legislativa fluminense (Alerj), Domingos Brazão **foi alvo de mandado de prisão temporária**, junto a quatro outros conselheiros, no âmbito de investigação de fraude e corrupção no tribunal. A operação teve como base a delação premiada de Jonas Lopes, ex-presidente do TCE, e também
atingiu o ex-governador Sérgio Cabral e o ex-presidente da Alerj, Jorge Picciani.

Foto: Reprodução TV Globo